

O USO DO MÉTODO DE CASO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE DA ATIVIDADE DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Nádia Oliveira da Silva¹
Candy Estelle Marques Laurendon (orientador)²

RESUMO

Este artigo visa tecer reflexões acerca das contribuições que o método de caso – usado enquanto instrumento metodológico –, oferece para um maior entendimento sobre as situações e conhecimentos relativos à atividade profissional do supervisor de estágio clínico em psicologia. Tal reflexão é baseada num recorte dos resultados e discussões obtidos na dissertação de mestrado da primeira autora deste trabalho, que adaptou o método de caso para a investigação das situações relativas à prática de supervisão, e os conhecimentos atrelados a esta atividade; sendo denominado, portanto, de relato de experiência baseado no modelo do método de caso. Nesse sentido, foi possível reconhecer com este instrumento, três situações referentes a prática dos cinco supervisores que participaram do estudo da primeira autora, quais sejam: (1) A dificuldade de um estagiário em manejar uma situação clínica experienciada no estágio; (2) Conflitos entre os estagiários que emergem no espaço da supervisão e (3) Dificuldade de um estagiário em se adaptar ao ritmo do grupo de supervisão. Entre os conhecimentos presentes nestas situações, foi observado que a habilidade metacognitiva é fundamental para a resolução da primeira situação descrita, ao passo que a competência de gerenciar grupos e seus conflitos é um dos principais fatores que surgem na análise das situações 2 e 3. Conclui-se que o método de caso adaptado para o estudo da atividade de supervisão mostrou-se eficaz na investigação de situações e conhecimentos relativos a prática profissional, podendo ser um instrumento utilizado para o estudo de outras atividades profissionais e formação profissional.

Palavras-chave: Método de caso, Instrumento metodológico, Formação profissional, Supervisão de estágio, Psicologia clínica.

INTRODUÇÃO

O campo da educação profissional tem sido alvo de discussões, sobretudo, no que diz respeito ao preparo curricular e formativo, ao passo que as metodologias voltadas para a aprendizagem e desenvolvimento de competências profissionais tem recebido uma menor ênfase neste campo (BARBOSA; MOURA, 2013).

A vista disso, é de fundamental importância a reflexão e implementação de instrumentos metodológicos que viabilizem o estudo e intervenções no âmbito laboral como um todo, uma vez que tais instrumentos oportunizam o aperfeiçoamento de competências profissionais. Isto

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, nadiaoliveira.s92@gmail.com;

² Pós-Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, nacyda@gmail.com.

é possível, pois tais instrumentos tratam-se, em sua maioria, de metodologias ativas que propiciam a construção de um pensamento mais crítico reflexivo sobre a prática, ocasionando uma aprendizagem significativa (ibidem).

Com base nesta análise, o presente trabalho se propõe a discutir sobre como o método de caso – utilizado principalmente na formação de professores – pode ensejar uma maior compreensão sobre um dado campo de atuação profissional; podendo ser utilizado tanto como instrumento metodológico e/ou didático para a formação profissional.

A discussão aqui proposta, se destinará a abordar, mais especificamente, como o método de caso pode ser um importante recurso metodológico de pesquisa, para a investigação da atividade profissional no âmbito da psicologia. Para isto, será utilizado um recorte dos resultados e discussão apresentados da dissertação de mestrado de Silva (2019)³ que visou investigar a atividade do supervisor de estágio na clínica em psicologia. Objetiva-se com a apresentação destes dados, tecer reflexões acerca das implicações que o método de caso oferece – quando utilizado como instrumento metodológico – para uma maior compreensão das situações e conhecimentos relativos a atividade da supervisão de estágio em psicologia.

Esta reflexão é proposta, ao se considerar, também, os poucos estudos empíricos realizados no campo da supervisão de psicologia, e refletir sobre a importância deste instrumento para a investigação desta atividade profissional torna-se fundamental para uma maior expansão sobre os conhecimentos relativos a este campo de atuação.

A vista destas considerações, e de modo que o leitor possua uma maior compreensão dos elementos conceituais aqui mencionados, apresentaremos, a seguir, o conceito sobre o método de caso, e como este instrumento é manuseado, sobretudo, na formação de professores. Feito isto, será apresentado o campo da supervisão de estágio na clínica e sua importância para a formação de psicólogos. Em seguida, as adaptações realizadas no método de caso para a construção dos dados de Silva (2019) serão retratados na *metodologia* deste trabalho, seguido do recorte dos *resultados* e sua *discussão*. Por fim, será enfatizado no item das *considerações finais*, as principais contribuições que o instrumento do método de caso ofereceu para uma maior compreensão a respeito da atividade profissional do supervisor de estágio.

É esperado que as reflexões – presentes no *corpus* deste trabalho – validem a importância do método de caso como uma importante ferramenta de investigação de práticas profissionais, não apenas na esfera da psicologia, mas também, em outros campos de atuação.

³ Incentivo através de bolsa de Pós-Graduação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ademais, busca-se enfatizar, ainda, a sua importância como instrumento para a formação profissional, uma vez que ele possibilita a identificação das situações existentes e dos conhecimentos envolvidos nas práticas profissionais.

1. *Considerações sobre o método de caso e sua importância para a formação profissional*

O método de caso (ou caso de ensino) é um instrumento didático usado pela primeira vez – segundo Roberts (2004 apud ROESCH, 2007) –, em 1908 em cursos de direito na *Harvard Business School*, EUA. No âmbito da formação de docentes, estudos envolvendo este instrumento foram realizados ao longo da década de 1980, ao visar a investigação e uma maior compreensão sobre os conhecimentos e processos formativos envolvidos na atividade dos professores (NONO; MIZUKAMI, 2002).

Segundo Nono & Mizukami (2002), o caso de ensino pode ser caracterizado como um instrumento usado na formação de professores e é baseado na descrição de situações reais ou que sejam próximas a realidade. Trata-se de um documento criado para a discussão das situações descritas, e que são providas de informações e detalhes na narrativa, cuja finalidade é fomentar a construção de uma multiplicidade de análises e interpretações das pessoas que discutem a situação (ibidem).

A vista disto, a construção de casos de ensino oportuniza ao profissional docente uma reflexão de sua prática de ensino, através da construção de um relato sobre uma dada situação experienciada por ele. Conseqüentemente, os conhecimentos utilizados no enfrentamento da situação descrita são registrados, de modo que possam ser resgatados num momento *a posteriori* para análise e discussão por outros profissionais da área (ibidem).

Com base nesta caracterização, é possível afirmar que o caso de ensino diz respeito a um importante instrumento pedagógico que viabiliza a investigação de processos atrelados a atividade docente e sua formação profissional, através da tomada de decisões e resolução de problemas apresentados na situação relatada (MIZUKAMI, 2000; NONO; MIZUKAMI, 2002).

Conforme a literatura referente a casos de ensino, é possível se deparar com uma pluralidade de definições e objetivos práticos que este instrumento oferece para a formação de professores. De acordo com Bocker (1987 apud ROESCH, 2007) a maneira que este instrumento costuma ser utilizado no contexto de sala de aula, possibilita a sua conceituação em duas modalidades distintas, quais sejam: (i) a de *casos-demonstração* aplicados para exemplificar aulas expositivas, e (ii) *casos-problemas* relacionados ao Método de Caso (ROESCH, 2007).

No tocante as instruções para a construção de um método de caso – utilizado nos estudos de Silva (2019) – o sujeito é orientado a escrever sobre uma situação desafiadora experienciada no seu campo de trabalho (pode ser sobre uma determinada temática e sua atividade profissional, ou uma situação-problema vivenciada na prática). Após a construção do texto, o profissional é instruído a redigir as estratégias utilizadas no enfrentamento da situação, bem como os meios pelos quais usou para alcançá-las (ROESCH, 2007). Ao final desta atividade o participante é orientado a refletir e escrever sobre a viabilidade e eficiência das estratégias usadas, mencionando ainda, outros meios que julga que poderiam ser utilizados no enfrentamento da situação (ibidem). Assim sendo, pode ser um instrumento que tanto pode ser usado para explorar sobre uma dada atividade profissional, ou como recurso didático de formação.

Apesar do método de caso ser difundido na formação profissional de professores do ensino básico, é possível observar o uso deste instrumento em outros âmbitos profissionais. Roesch (2007), a exemplo, ratifica que este método de ensino-aprendizagem começou a ser implementado nos cursos de pós-graduação para a formação de administradores.

Ao considerar as implicações do método de caso para uma maior compreensão sobre uma dada atividade profissional, Silva (2019) em sua dissertação de mestrado, utilizou a modalidade do método de caso como um recurso metodológico para a investigação da prática de supervisores clínicos de estágio dos cursos de psicologia. A vista disto, o presente estudo visa tecer algumas considerações sobre as contribuições que este instrumento didático oferece, para a compreensão sobre os conhecimentos e situações atrelados a supervisão de estágio.

Para este fim, torna-se necessário realizar uma breve introdução sobre este campo de atuação – a saber, supervisão de estágio em psicologia – de modo que o leitor possa se situar a respeito dos conhecimentos concernentes a esta atividade profissional.

2. *A supervisão de estágio na clínica em psicologia*

A supervisão clínica em psicologia é uma atividade primordial para a formação profissional continuada de psicólogos (GUIFFRIDA, 2014). No contexto da graduação em psicologia, a supervisão de estágio na clínica demarca um período de transição entre a teoria (vista ao longo do curso) com a prática profissional do estágio (realizado no último ano do curso como critério para obtenção do título de bacharel em psicologia).

Em linhas gerais, esta atividade é facilitada por um psicólogo mais experiente no âmbito da clínica psicológica, e que irá favorecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento de

competências específicas para o exercício da atividade clínica psicológica (CAMPOS, 1999; OLIVEIRA-MONTEIRO & NUNES, 2008).

Dado a importância desta atividade para a formação de psicólogos, é esperado que o supervisor de estágio possua algumas atribuições consideradas fundamentais para o exercício desta função, quais sejam: (i) a competência de fomentar uma interlocução satisfatória entre a teoria clínica e a prática dos atendimentos clínicos relatadas pelos estagiários; (ii) salvaguardar que os estagiários aprendam e desenvolvam competências básicas para o exercício da clínica psicológica e (iii) propiciar uma esfera amistosa no ambiente da supervisão, de modo que os estagiários se sintam confortáveis em expor as possíveis dificuldades deparadas na prática do estágio (OLIVEIRA-MONTEIRO & NUNES, 2008; BARRETO & BARLETTA, 2010).

As relações que se configuram no espaço formativo da supervisão clínica distinguem-se das relações de sala de aula entre estudante-professor. Isto, porque o grupo de supervisão é composto por um número bem menor de estagiários, comparado ao contexto de ensino formal, e esta característica, de acordo com Oliveira-Monteiro e Nunes (2008) possibilita a construção de relações que extrapolam o ensino convencional. Em outras palavras, as relações construídas no espaço da supervisão são mais próximas e por isto é esperado que o supervisor acompanhe a aprendizagem e o desenvolvimento das competências profissionais dos estagiários de maneira mais holística e integral (SILVA, 2019).

Em contrapartida, um dos desafios concernentes a este campo de atuação refere-se à distinção necessária que é preciso fazer do espaço de supervisão, as semelhanças, que por ventura, pode vir a apresentar com a psicoterapia (BORIS, 2008). Desse modo, um dos aspectos necessários a serem trabalhados na supervisão de estágio, diz respeito a identificação dos afetos do supervisionado que podem ser decorrentes da experiência com os atendimentos psicoterapêuticos. Feito esta identificação é possível intervir de modo a orientá-lo a trabalhar estes afetos em seu trabalho pessoal (psicoterapia).

Apesar de ser vista como uma atividade formativa fundamental para a formação de psicólogos, há uma escassez de estudos empíricos realizados neste campo que oportunizem uma compreensão mais sistemática desta atividade profissional (RODRIGUES, 2007; SARAIVA & NUNES, 2007; BARRETO & BARLETTA, 2010; SEI & PAIVA, 2011). Este achado é possivelmente o reflexo do que Campos (1999) aludiu sobre a inexistência de formações para supervisores clínicos no Brasil.

Não obstante, este problema conforme Bastidas-Bilbao e Velásquez (2016) mostra se estender por toda a América Latina, uma vez que as publicações em bases de periódicos sobre o tema da supervisão de estágio em psicologia enquanto um espaço formativo-educacional são

praticamente escassos (CASTAÑEDA-CANTILLO; ABREO-ORTIZ; PARRA-BENAVIDES, 2006; RODRÍGUEZ; NIÑO-ROJAS, 2006; BASTIDAS-BILBAO & VELÁSQUEZ, 2016).

Outro fator que espelha os poucos estudos realizados neste campo profissional diz respeito à ausência de práticas que visem o aprimoramento e capacitações sobre a atividade dos supervisores de estágio em psicologia, antes e durante o exercício prático neste campo profissional (OLIVEIRA-MONTEIRO; NUNES, 2008).

Dado estes fatores, grande parte das práticas de supervisão são baseadas na formação profissional e experiência prática do supervisor de estágio (OLIVEIRA-MONTEIRO; NUNES, 2008; BARRETO; BARLETTA, 2010; ZANETTI; GUIMARÃES, 2014).

A partir das considerações realizadas acima acerca do campo profissional da supervisão de estágio em psicologia, será apresentado, a seguir, as adaptações realizadas no método de caso nos estudos de Silva (2019) visando a investigação da atividade do supervisor de estágio em psicologia clínica.

METODOLOGIA

Nos estudos de Silva (2019), o Método de Caso foi visto como uma possibilidade de explorar mais a fundo as situações concernentes a atividade do supervisor de estágio, e os conhecimentos mobilizados no enfrentamento destas situações práticas. Partiu-se do pressuposto que a investigação destes elementos possibilitaria uma maior compreensão sobre este campo de atuação.

No que concerne à realização desta atividade, cinco (05) profissionais participantes deste estudo – atuantes em serviços escolas e em instituições de saúde que recebem estudantes para a realização do estágio – foram instruídos a escrever sobre uma situação desafiadora experienciada na prática de supervisão, da seguinte forma:

“Escolha um caso clínico que supervisionou, ou uma situação desafiadora na qual se deparou como supervisor no contexto de trabalho. Em seguida, relate de forma livre, sobre as estratégias e conhecimentos que utilizou para lidar com o caso e/ou situação escolhida” (SILVA, 2019, p.42).

Cada um dos profissionais participantes recebeu da pesquisadora uma pasta contendo as instruções para a realização da atividade, junto com o material para a produção do relato escrito (SILVA, 2019), que foram entregues num intervalo médio de quinze (15) dias.

Nesta pesquisa, os supervisores não realizaram a última etapa de estudo – que seria refletir sobre a eficácia ou não das estratégias utilizadas, e se haveriam outras estratégias

possíveis de serem adotadas na situação descrita. Da mesma forma, o método de caso não teve como propósito, a realização de intervenções diretas na prática dos supervisores, objetivando sua formação. Devido a estas condições, o instrumento foi denominado nos estudos de Silva (2019), como *Relato de experiência baseado no modelo do método de caso (Relato de experiência)*.

A análise dos relatos foi realizada através da identificação das situações descritas pelos profissionais, e as estratégias e conhecimentos mobilizados no enfrentamento de cada uma destas situações; além disso foi analisado se as situações descritas foram solucionadas pelos supervisores do estudo (SILVA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 ilustra uma síntese das situações descritas por cada um dos profissionais, agrupadas em situações mais amplas.

Quadro 1 - Situações descritas pelos supervisores nos relatos de experiência baseado no método de caso.

Profissionais	Situações descritas	Situações gerais presente no método de caso
Supervisor 1	Dificuldade de acompanhamento de uma situação clínica por uma estagiária, apresentando uma certa irritação pela cliente, uma vez que esta não apresentava mudanças e também, parecia não ouvir suas intervenções.	I. Dificuldade de um supervisionado em lidar com uma situação clínica ao longo da experiência do estágio.
Supervisor 2	Dificuldade de uma estagiária em escutar uma criança de seis anos que foi encaminhada para o serviço devido uma experiência de violência sexual.	
Supervisor 3	Dificuldade de acompanhamento de uma situação clínica pela estagiária devido à complexidade do caso, que envolvia violência sexual e tentativas de suicídio.	
Supervisor 4	O grupo dos estagiários questiona sobre a gravidade de um caso clínico de um estagiário e que é descrito por este como de grande complexidade. Esta situação aumenta os ânimos do grupo.	II. Conflitos entre os estagiários que emergem no espaço da supervisão.
Supervisor 5	Estagiário possui dificuldades para se adaptar ao ritmo do grupo de supervisão. Esta situação passa a reverberar	III. Dificuldade de um estagiário em se

	numa situação clínica deste estagiário, na qual passa a não fluir bem.	adaptar ao ritmo do grupo de supervisão.
--	--	--

Fonte: Adaptado de Silva (2019).

De acordo com as informações presentes no quadro 1, a análise dos cinco relatos de experiência ensejou a identificação de três situações gerais relativas a atividade profissional do supervisor de estágio, sendo: (i) à dificuldade de um estagiário em manejar uma situação clínica experienciada no estágio; (ii) conflitos entre os estagiários que, porventura, surgem no espaço da supervisão e (iii) à dificuldade de um estagiário em se adaptar ao ritmo do grupo de supervisão (SILVA, 2019).

A seguir, será discutido cada uma das situações junto aos conhecimentos e estratégias utilizados no enfrentamento de cada uma.

1º Situação: Dificuldade de um estagiário em manejar uma situação clínica experienciada no estágio

Nesta situação foi encontrado dois fatores que são geradores de dificuldade no acompanhamento de um caso clínico; o primeiro diz respeito à complexidade que envolve a situação clínica acompanhada pelo estagiário, já o segundo está atrelado a afetação emocional do supervisionado frente a situação clínica que acompanha (SILVA, 2019).

Em situações da natureza apresentadas acima, foi observado que o supervisor costuma buscar uma compreensão holística da situação relatada pelo estagiário – podendo estar clara para este último ou não. Quando o supervisor compreende a situação, ele procura construir junto com o estagiário, uma reflexão crítica a respeito da situação trazida por este último no espaço da supervisão. Nesta relação conjunta com todo o grupo de supervisão, tanto o profissional como o estagiário costumam obter uma maior clareza sobre os afetos pertencentes ao estagiário e/ou ao sujeito sob o acompanhamento psicoterapêutico deste (ibidem). Com isto, o supervisor junto ao estagiário e grupo passam a construir possíveis caminhos e estratégias de manejo psicoterapêutico (ibidem).

Para que o supervisor possa facilitar este processo da construção de estratégias, ele necessita possuir uma ampla compreensão dos conhecimentos práticos e teóricos que estão atrelados a situação relatada pelo estagiário. A partir desta compreensão, será mais fácil para o profissional delinear estratégias mais eficazes de aprendizagem para o estagiário; que neste

caso, relaciona-se a construção de possíveis manejos clínicos para a situação prática acompanhada no estágio.

O domínio descrito acima, trata-se, pois, de uma habilidade metacognitiva que é necessário para o desempenho da atividade do supervisor (ibidem). Em linhas gerais, pode-se definir a metacognição como a capacidade que o sujeito possui de sistematizar e analisar os próprios processos cognitivos, sendo, portanto, o conhecimento do próprio conhecimento (RIBEIRO, 2003; BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014).

Dado a natureza metacognitiva, ela possui dois importantes elementos que se convergem, sendo o conhecimento e a experiência, que por sua vez, por facilitar no processo de resolução de problemas. Com isto, o sujeito ao longo da experiência é capaz de se apropriar de conhecimentos teóricos e práticos, e estes com o decorrer do tempo e na medida que são evocados, tornam-se mais sistêmicos e complexos; com isto, o sujeito desenvolve competências que o possibilitam identificar e compreender suas próprias habilidades cognitivas (ibidem).

Tomando o campo da atividade do supervisor de estágio clínico, esta habilidade de alta ordem – a metacognição – permite que o profissional reconheça os meios efetivos de fomentar o pensamento crítico reflexo do estagiário, para pensar e tecer estratégias de manejo clínico terapêutico, como mencionado acima (SILVA, 2019). Este modo de intervir pode levar o supervisionado(s) a se tornarem mais autônomos do processo de formação profissional, sendo o supervisor de estágio, um facilitador deste processo. Do mesmo modo, este profissional pode ir se aperfeiçoando no campo da clínica, uma vez que é incitado – na supervisão – a refletir sobre situações clínicas, podendo criar e aperfeiçoar, deste modo, suas competências concernentes a este campo de atuação (BASTIDAS-BILBAO; VELÁSQUEZ, 2016; SILVA, 2019).

2º Situação: Conflitos entre os estagiários que emergem no espaço da supervisão

Esta situação foi abordada por um dos profissionais do estudo. Em linhas gerais, a supervisora descreveu que na situação de conflitos no grupo, ela passou a trabalhar com os supervisionados sobre a importância dos membros se implicarem nas discussões do grupo e nos casos que são trazidos por cada um, tendo em vista que trata-se de uma parte do processo de formação profissional dos estagiários (SILVA, 2019).

Com base nas estratégias supracitadas, pode-se inferir que a habilidade de manejar e gerenciar grupos diz respeito a um importante atributo para o desempenho da atividade do supervisor (ibidem). Tomando a literatura referente a supervisão de estágio em psicologia, é

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

possível observar que alguns autores demarcam a importância do profissional supervisor de saber trabalhar e manejar grupos, uma vez que tal habilidade propicia uma melhor qualidade nas relações interpessoais e no processo de formação (FLEMING; BENEDEK, 1966; OLIVEIRA-MONTEIRO; NUNES, 2008).

Além disso, a qualidade destas relações favorece uma aprendizagem e desenvolvimento mais eficientes das competências profissionais concernentes a este campo de atuação, e que envolve as esferas cognitivas, afetivas e técnicas do futuro psicólogo (OLIVEIRA-MONTEIRO; NUNES, 2008). Neste processo os estagiários são instigados a obter uma maior autonomia na sua formação, conforme o retorno e apoio emocional oferecidos pelo grupo de supervisão aumentam (GOODYEAR; NELSON, 1997).

A vista desta discussão, fica evidente a importância de o supervisor saber gerenciar os conflitos grupais, a fim de fomentar boas relações e um maior vínculo entre os membros do grupo de supervisão. Isto, por sua vez, propicia o aperfeiçoamento de competências necessárias para a atuação na clínica psicológica (BORIS, 2008).

3º Situação: Dificuldade de um estagiário em se adaptar ao ritmo do grupo de supervisão

Esta terceira situação também foi colocada por um dos supervisores que participou do estudo. Frente a dificuldade do estagiário de lidar com o ritmo do grupo, a profissional parece identificar questões de cunho emocional responsáveis por gerar a dificuldade para se adaptar ao ritmo do grupo. A partir desta identificação, a supervisora menciona no relato que uma das estratégias tomadas frente a esta situação foi reforçar para o grupo de supervisão a importância de os membros estarem na psicoterapia, sendo, pois, algo constituinte na formação profissional do psicólogo (SILVA, 2019). Além disso, ela descreveu que procurou incentivar que este estagiário falasse sobre suas dificuldades e afetações frente ao grupo de supervisão, sendo uma possibilidade em que a profissional poderia ouvir tanto os integrantes do grupo, como o estagiário que apresenta dificuldades para se adaptar ao grupo (ibidem).

Perante o exposto, é possível observar que esta situação – assim como a anterior (2º) – remete a importância de o profissional ter a habilidade de gerenciar grupos, a fim de lidar com conflitos que podem ser tanto de natureza grupal, como de alguns membros em específico.

Destarte, uma boa esfera grupal ocasionada pelo gerenciamento de conflitos faz com que os estagiários se sintam mais à vontade para trazer no espaço da supervisão, os sentimentos e afetos que podem ser gerados na prática dos atendimentos clínicos (SILVA, 2019). Este

movimento viabiliza a ampliação dos sentidos e experiências vivenciadas no contexto da atividade clínica, e sobre si mesmo (PREBIANCHI; AMATUZZI, 2000).

Ademais, outro entendimento sobre a atividade do supervisor de estágio que foi possível de ser analisada com o relato de experiência baseada no modelo do método de caso, refere-se as implicações que o contexto institucional possui para a construção da atividade do supervisor, e o modo como ela é exercida nestes contextos (ibidem).

Reflexão realizada pelos profissionais a respeito das situações relatadas no Relato de experiência baseado no modelo do método de caso

Apoiado nas três situações discutidas acima, é possível afirmar que os supervisores descreveram as estratégias e intervenções que realizaram frente aos casos retratados, o que exprimiu a resolução das situações problemas que foram descritas por cada um dos profissionais (ibidem). Este resultado, por sua vez, demonstrou que o espaço da supervisão tornou-se um ambiente mais fecundo para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos estagiários, uma vez que os conflitos gerados neste ambiente (de ordem pessoal e grupal, como descritos nas três situações) foram manejados de forma gradativa.

Abaixo, será ilustrado um recorte do escrito do método de caso adaptado – que foi extraído da dissertação de Silva (2019) – de modo a ilustrar a afirmação realizada:

A estagiária, também, percebeu-se mais disponível para a escuta da cliente quando relatou que a aprendizagem que pôde vivenciar foi de extrema importância para sua formação: ‘não existe problemas maiores nem menores. Eu não devo escolher a quem vou atender. Eu estou me formando para atender pessoas, independentemente da problemática por elas trazidas (Informação escrita, Supervisor 1).

O trecho acima ilustra como a estagiária, sob acompanhamento do supervisor 1, passou a lidar com a sua dificuldade inicial de acompanhar um caso clínico (1º situação). A partir do momento que apresentou uma maior compreensão sobre esta dificuldade – que foi facilitada pelo profissional – a estagiária passou a ter uma maior fluidez para conduzir sua situação prática do estágio (o caso clínico).

Por outro lado, também é possível averiguar com este instrumento metodológico – o método de caso adaptado – que os supervisores foram guiados a uma reflexão crítica sobre a situação escolhida no momento que a redigiam, respectivamente. Tal reflexão, de um modo geral, foi relativo ao próprio exercício da clínica psicológica, e conseqüentemente, sobre os conhecimentos construídos através da resolução destas situações (ibidem).

A vista destas considerações, foi possível depreender com esta análise que as intervenções realizadas pelos profissionais frente as situações problemas relatadas, fomentam, também, um ambiente de construção de conhecimento para estes supervisores (ibidem). Em outras palavras, as relações supervisor-supervisionado nestes contextos de formação profissional, tratam-se de relações dialógicas propiciadoras da aprendizagem e desenvolvimento de ambas as esferas envolvidas. A seguir, serão apresentados alguns trechos de falas nos quais os profissionais descrevem as reflexões tecidas neste espaço:

[...] diante dos desafios trazidos pela clínica, o desejo por ouvir as pessoas e questionar como escutamos para abrir as possibilidades do que o outro nos traz é fundamental. Na clínica e na supervisão (que tem um 'quê' de clínica disfarçada). (Informação escrita, Supervisor 2).

[...] pude experienciar, de uma maneira mais clara possível, a relevância do inclinar-se ao outro no processo psicoterapêutico/ludoterapêutico, assim como a turma pode sentir o que nós, psicólogas(os), falamos no decorrer das supervisões, cursos, aulas ... para o processo ter a possibilidade de ser facilitado, é fundamental a disponibilidade interna do(a) psicoterapeuta, como também, do(a) cliente!!!. (Informação escrita, Supervisor 4).

Não se deve abandonar um paciente, é uma boa oportunidade de nos visitarmos para entender nosso incômodo. Deixar a estagiária com todas as suas argumentações objetivas, abandonar o caso, não seria bom para sua carreira, que estava se iniciando. Resolvemos que as duas precisavam de cuidado e amparo (diferente), montamos uma rede de cuidado para a paciente e sua família, e estivemos muito perto da estagiária, para que *desse conta* emocional de conseguir ser atendida. (Informação escrita, Supervisor 5).

Ademais, outra profissional aponta como reflexão principal do seu caso descrito, sobre o desafio e a importância de o profissional desta área saber manejar os conflitos que surgem no contexto da supervisão de estágio:

Escolhi esta situação de supervisão, pois a dificuldade foi manejar a fragilidade de Felipe exposta no grupo, e tentar conduzir a angústia do estagiário, a modo dele identificá-la e poder retomar a escuta de sua paciente. Foi necessário trabalhar o grupo, o estagiário, para podermos só depois entrar na direção clínica do caso. [...] Não é apenas analisar teoricamente um caso, é escutar as três dimensões que fazem a supervisão: o grupo, o estagiário(a) e o caso clínico. (Informação escrita, Supervisor 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito, tecer reflexões acerca das contribuições que o método de caso – usado como instrumento metodológico – oferece para uma maior compreensão da atividade profissional do supervisor de estágio. Esta discussão foi realizada com base nos resultados e discussões apresentados na dissertação de Silva (2019) que adaptou o instrumento com o intuito de investigar as situações desafiadoras relativas a esta atividade, e os conhecimentos teóricos e práticos mobilizados para o seu enfrentamento.

Visando construir esta reflexão, foram abordados no desenvolvimento deste trabalho – como fundamentos teóricos – a conceituação do método de caso e sua relevância para a investigação e o aprimoramento na formação de professores, como também de profissionais de outros âmbitos de atuação. Além disso, foi apresentado a supervisão de estágio em psicologia e sua importância para a formação de psicólogos. Realizadas estas considerações, foi retratado, ainda, as adaptações realizadas no método de caso, tendo em vista que tal ferramenta foi utilizada visando a construção dos dados no estudo de Silva (2019), sendo denominado como relato de experiência baseado no modelo do método de caso.

De um modo geral, a utilização deste recurso possibilitou a identificação de três situações desafiadoras presentes na prática dos profissionais participantes do estudo – presentes nos resultados e discussão deste artigo – que foram: (i) dificuldade de um estagiário em manejar uma situação clínica experienciada no estágio; (ii) conflitos entre os estagiários que emergem no espaço da supervisão e (iii) dificuldade de um estagiário em se adaptar ao ritmo do grupo de supervisão. Foi possível, ainda, analisar os conhecimentos que são incitados no enfrentamento destas situações.

Além disso, a situação 1 abordada acima, demanda do profissional supervisor a consciência sobre os conhecimentos teóricos e práticos concernentes a clínica psicológica, de modo que possa auxiliar o estagiário a construir estratégias de manejo clínico; tratando-se, pois, de uma habilidade metacognitiva. Nas situações 2 e 3 foi visto que a habilidade de gerenciamento de grupo e conflitos emergentes é um importante atributo para a atividade de supervisão de estágio. Ademais, o contexto institucional possui grandes implicações para a construção da prática dos profissionais que participaram do estudo (SILVA, 2019).

A vista destas considerações, é possível afirmar que o método de caso – adaptado e utilizado como instrumento metodológico – possibilitou que a atividade de supervisão de estágio em psicologia pudesse ser melhor compreendida, através da análise das situações e dos conhecimentos concernentes a esta atividade. Por outro lado, este instrumento levou os supervisores a refletirem sobre suas próprias práticas, ao tomar consciência de suas ações no campo da atividade. Em outras palavras, o ato de refletir sobre suas respectivas atividades possibilita que estes profissionais reflitam sobre suas ações exercidas na atividade de supervisão, podendo assim, modificá-las e aperfeiçoá-las (SILVA, 2019). Estes fatores, de modo geral, pode viabilizar a construção de estratégias futuras mais eficazes para o desenvolvimento de competências profissionais dos supervisionados, contribuindo, portanto, para o aprimoramento da atividade de supervisão (ibidem).

Por fim, os dados obtidos com esta ferramenta também podem ser usados como instrumento para a formação profissional de supervisores de estágio em psicologia clínica, tanto quanto a formação de outros profissionais, não só especificamente do supervisor, uma vez que tratam-se de situações relativas ao campo de atuação do supervisor de estágio. Pois revela a pertinência e adequada utilização em qualquer espaço de formação profissional promovendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática profissional, ao favorecer uma explicitação e tomada de consciência de suas ações e estratégias eficazes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**. Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, mai/ago. 2013.

BARRETO, M. C.; BARLETTA, J. B. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. **Cadernos de Graduação -Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 12, 2010.

BASTIDAS-BILBAO, H.; VELÁSQUEZ, A. M. Modelo lógico de la supervisión como actividad educativa para la formación en psicología clínica: concepciones de supervisores clínicos. **Avances em Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 34, n. 2, p. 293-314, 2016

BEBER, B.; SILVA, E.; BONFIGLIO, S. U. Metacognição como processo da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, n. 95, p. 144-51, 2014.

BORIS, G. D. J. B. Versões de Sentido: Um Instrumento Fenomenológico-Existencial para a Supervisão de Psicoterapeutas Iniciantes. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.165-180, 2008.

CAMPOS, L. F. L. Avaliação do estilo, personalidade e foco na atuação do supervisor de estágios clínicos. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 45-61, jan./abr. 1999.

CASTAÑEDA-CANTILLO, A. E.; ABREO-ORTIZ, A. M.; PARRA-BENAVIDES, F. Aproximaciones a la construcción de un modelo de formación por competencias como interventores de sistemas humanos para estudiantes de psicología de último año. **Diversitas: Perspectivas en Psicología**, v.2, n. 1, p. 20-41, jun. 2006.

FLEMING, J.; BENEDEK, T. **The Psychoanalytic Supervision**. Nova Iorque: Grune & Stratton, 1966.

GOODYEAR, R. K.; NELSON, M. L. The major formats of psychotherapy supervision. *In*: WATKINS, C. E. (ed.). **Handbook of psychotherapy supervision**. Nova York: Wiley, 1997. p. 328-344.

GUIFFRIDA, D. A. **Constructive clinical supervision in counseling and psychotherapy**. Canada: Kobo Editions, 2014.

OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R.; NUNES, L. T. Supervisor de psicologia clínica: um professor idealizado? **Psico-USF**, v. 13, n. 2, p. 287-296, jul./dez. 2008.

PREBIANCHI, H. B.; AMATUZZI, M. M. Análise de uma experiência de supervisão clínica. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 17, n. 1, p. 55-63, jan./abr. 2000.

RIBEIRO, C. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

RODRIGUES, R. R. B. Estágio supervisionado em Psicologia Organizacional: estudo preliminar. **Série Documental: Relatos de pesquisa**, v. 3, n. 25, 2007. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4125>. Acesso em: 10 nov 2017.

RODRÍGUEZ, D. M.; NIÑO-ROJAS, J. A. Marco comprensivo para el estudio de los procesos de formación de terapeutas. **Diversitas: Perspectivas em Psicología**, v. 2, n. 1, p. 42-54, 2006.

SARAIVA, L. A.; NUNES, M. L. T. A supervisão na formação do analista e do psicoterapeuta psicanalítico. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 259-268, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R R. (Org.). **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 139-161.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Formando professores no ensino médio por meio de casos de ensino. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: Ed UFSCar, INEP, COMPED, 2002. p. 139-160.

ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 213-234, abr./jun. 2007.

SILVA, N. O. **Considerações acerca da atividade profissional do supervisor clínico em psicologia**. 2019. 145f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

ZANETTI, S. A. S.; GUIMARÃES, J. A. O sonho de um supervisor em uma clínica-escola: contribuições da psicanálise contemporânea. **Revista da SPAGESP**, v. 15, n.1, p.79-94, 2014.